

Pobres cobram mais ajuda

Washington — Os países em desenvolvimento estão com sérios problemas para atrair os recursos necessários para financiar o crescimento econômico, apesar dos seus programas de austeridade e políticas de liberalização da economia.

Os ministros das Finanças de 24 países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina reuniram-se domingo em Washington e queixaram-se de que, apesar de uma década de sacrifícios após a crise da dívida do início da década de 80, os bancos resistem em lhes fazer empréstimos.

Estamos muito preocupados que muitos de nossos países tenham feito todos os ajustamentos, mas o dinheiro simplesmente não está entrando, declarou o ministro das Finanças da Colômbia, Rudolf Hommes, em entrevista coletiva, concedida depois da reunião do chamado Grupo dos 24 (G-24), que foi realizada no mesmo dia do encontro dos ministros do poderoso Grupo dos Sete maiores países industrializados (G-7) — Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França,

Grã-Bretanha, Itália e Japão.

O problema agravou-se com a escassez mundial de poupança, quando aumentam as necessidades de financiamento do Leste europeu, dos países em desenvolvimento e das economias do Oriente Médio, abaladas pela guerra do Golfo.

Embora o problema da dívida externa de muitos países da América Latina esteja menos agudo do que no início dos anos 80, quando os bancos privados subitamente pararam de fazer novos empréstimos, várias nações latino-americanas e outras ainda enfrentam o pesado legado da crise da dívida.

O problema da carência de poupança é agravado pelo fato de que muitos países em desenvolvimento se tornaram exportadores líquidos de capital, devido ao pagamento do serviço da dívida aos bancos, às instituições multilaterais de crédito ou aos governos de países industrializados.

“Temos a curiosa situação de países mais pobres serem exportadores líquidos de poupança”, frisou.